

Apresentação

1

A Revista *Landa* chega ao sétimo ano com a publicação dos artigos aprovados na chamada “Aprender que existe o Sul”, mediante a proposta de publicar textos com reflexões sobre como a arte e a cultura podem ser instrumentos de resistência, de enfrentamentos do cânone, de força/resgate de outros saberes, de organização/expressão dos movimentos sociais e, igualmente, de como podem impactar e ser impactados pelas perspectivas decoloniais. Assim, os textos “Breves considerações sobre um traduzir negro ou tradução como feitiçaria” de Tiganá Santana (USP) e “Está extinta a escravidão: estética coreográfica do corpo negro na composição da comissão de frente da G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018” de Jesse da Cruz e Carla Carvalho (FURB), abordam, sob diferentes perspectivas, questões relativas à negritude. Por outro lado, tangenciando essa questão, mas também trazendo reflexões sobre gênero temos o texto “A potência do rap contra a petulância do heteronormativismo: versificando a diversidade dos gêneros na escola pública, para muito além do dogmatismo de uma opção única”, de Fábio Roberto Ferreira Barreto e Émerson da Cruz Inácio (USP). Além disso, a América Latina é pensada pelo viés da educação popular, no artigo “Subalternizadxs-mambembes-insurgentes: a Educação Popular como perspectiva emancipatória de América Latina” de Noélia Rodrigues (UNIRIO) e pela literatura. Neste caso, a literatura se desdobra em várias frentes. Temos a literatura feita por mulheres em “Ler o Sul a contrapelo: restos da ditadura em *Tropical sol da liberdade* (2005), de Ana Maria Machado, e *La llave* (1999), de Luisa Valenzuela”, de Felício Dias (UNICAMP); a literatura identitária caribenha em “Eduardo Lalo, por um Caribe Insólito” de Cristina Gutiérrez Leal (UFRJ); a narcoliteratura, presente no artigo

“Fronteiras que dialogam” de Edgar César Nolasco e Tiago Oshiro Linhar (UFMS) e, por fim, uma reflexão sobre literatura e estado de exceção no artigo “*Manarairema* e a representação do estado de exceção na obra de José J. Veiga” de Regina Kohlrausch e Francisco Augstburger (PUCRS).

No dossiê “Escrituras contemporâneas en español”, organizado por Francisca Noguerol, catedrática da Universidad de Salamanca, especialmente para esta edición, são apresentados cinco textos: “Algunos apuntes para la narrativa multimedia” por Doménico Chiappe; “Crítica de la razón ficcional: mixturas genéricas y encrucijadas discursivas” por Javier García Rodríguez; “De cómo poner el cuerpo: cuerpos, mercado y escritura en *La novela del cuerpo*, de Rafael Courtoisie” por Jesús Montoya Juárez; “La siniestra historia de @albertochimal, avatar de Horacio Kustos” por Paulo A. Gatica Cote; e “Respirar en el paisaje de los medios: las poéticas disruptivas de Cristina Rivera Garza” por Vega Sánchez-Aparicio.

Na seção Olhares desta edição formou-se outro quinteto de textos afinados pelo diapasão que vai de César Aira a Samuel Beckett e Pier Paolo Pasolini, passando no segundo texto por Copi e os irmãos Lamborghini, segundo Nancy Fernández (UNMDP), e, no terceiro, pela música profundamente popular da América amazônica na diferença da palavra índio, por Jefferson Agostini Mello (USP). Fecha a seção o artigo de Liliana Reales (UFSC) sobre *Teorema* de Pasolini sob a ótica do estrangeiro e da hospitalidade segundo Jacques Derrida e Emmanuel Lévinas, em texto dedicado à memória do artista plástico, curador e crítico de arte João Otávio Neves Filho, o Janga (1946-2018). Cabe ainda informar que “O ensaio e seu tema” de Aira foi especialmente cedido pelo autor para *Landa* e aparece aqui em tradução de Jorge Wolff (UFSC) ao português brasileiro, enquanto que Anthony Cordingley (Universidade de Sidney) faz uma demonstração da intraduzibilidade para o francês de *Worstward Ho* (1983) de Beckett, escrito originalmente em inglês.

A atual edição contém ainda uma entrevista inédita com o escritor argentino Héctor Tizón (1929-2012), realizada por Emiliano Matías Campoy (UNCuyo). Boas leituras.